

ESPERANÇA, DESESPERANÇA E COMPORTAMENTO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA

Congresso Online de Integração e Atenção em Saúde, 1^a edição, de 25/08/2021 a 27/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-77-7

RODRIGUES; Michele Mariano¹

RESUMO

Esperança, desesperança e comportamento suicida na adolescência Na adolescência a expressão do comportamento suicida pode representar um pedido de ajuda para lutar contra uma angústia insuportável pela falta de expectativas positivas de futuro e dificuldades de enfrentar problemas. Nesses casos, os adolescentes tendem a superestimar seus problemas e sentem-se desesperançosos e não conseguem pensar em alternativas para resolvê-los. Sabe-se que há uma diminuição significativa da esperança na adolescência, característica dessa fase do desenvolvimento. A esperança apresenta caráter protetivo durante o processo de desenvolvimento dos adolescentes ao ajudá-los a encontrar caminhos para alcançarem seus objetivos e manterem-se motivados a fim de sustentarem suas escolhas. Os adolescentes que não possuem esperança foram ensinados a pensar deste modo ou tiveram a esperança destruída pela ocorrência de eventos estressores, ainda na infância. Adolescentes com nível alto de esperança conseguem produzir estratégias mais eficazes e sentem-se mais confiantes para executá-las. Ademais, são capazes de pensar em caminhos alternativos e plausíveis, e não somente em um único caminho, pelo fato de serem mais flexíveis. Em compensação, adolescentes com pouca esperança produzem caminhos bastante ténues e pouco articulados, além de apresentarem dificuldades de pensar em caminhos alternativos. Os caminhos tornam-se mais precisos à medida que as pessoas avançam na concretização de seus objetivos e as pessoas mais esperançosas possuem maior capacidade de ajustar seus caminhos com mais agilidade do que as pessoas sem esperança. A desesperança é uma cognição “especialmente danosa” de que o futuro será fatídico e sem perspectivas e está intimamente ligada à ideação suicida. Como elemento central do funcionamento psicológico é que os adolescentes possuam a compreensão de que os problemas vivenciados são impossíveis de serem solucionados e podem se estender por longo tempo, tornando-se insuportáveis. Um adolescente desesperançoso, possui uma visão negativa de si mesmo, com tendência de vislumbrar suas experiências atuais como fracassadas e expectativas de um futuro frustrante e sem esperança. Nesse contexto, não consegue vislumbrar um futuro e apresenta comportamentos desadaptativos como isolamento social e desistência de objetivos significativos. Adolescentes que possuem habilidades sociais bem desenvolvidas possuem risco reduzido de desenvolvimento de psicopatologias e de comportamento suicida. Além disso, os adolescentes que possuem estratégias de enfrentamento bem desenvolvidas apresentam menos sintomas depressivos e problemas comportamentais; níveis mais baixos de desesperança, demonstrando assim uma adaptação positiva nesta fase da vida. Os adolescentes com nível de esperança baixo e sem expectativas com relação ao futuro (desesperança) podem apresentar dificuldades em identificar, enumerar ou se conectar a razões para viver e por isso, considerarem, seriamente, a possibilidade de suicídio. Além disso, apresentam uma probabilidade elevada de realizar uma tentativa de suicídio futura. Os desejos suicidas não sejam unidimensionais e, por isso, os adolescentes, constantemente, demonstram estar em conflito entre as razões para viver e para morrer. Por esse motivo para se considerar uma tentativa de suicídio na adolescência é necessária uma avaliação profissional acolhedora acerca do entendimento sobre o conceito de morte, letalidade, intencionalidade, motivações, possibilidades de socorro e/ou ajuda

¹ Universidade Federal de São João del-Rei- Campus Centro-oeste, dona Lindu., mmarianorodrigues4@gmail.com

e providências pós-morte. Palavras-chave: Adolescente. Desesperança. Esperança. Expectativa.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente, Desesperança, Esperança, Expectativa